

Agronomia - Entomologia

TIPOS DE PAPÉIS COMO SUBSTRATO PARA O DESENVOLVIMENTO DE FARATOS DE CRISOPÍDEO

Letícia Vilela Barbosa - Acadêmica do 8º Módulo do Curso de Agronomia, UFLA/ESAL.

Lívia Maria Ferreira Santos - Acadêmica do 10º Módulo do Curso de Agronomia, UFLA/ESAL.

Alexandre Augusto Peres Pereira - Acadêmico do 12º Módulo do Curso de Agronomia, UFLA/ESAL.

Lucas Garcia Pereira - Acadêmico do 8º Módulo do Curso de Agronomia, UFLA/ESAL.

Nívia Borges Palhari - Coorientadora, Pós-graduanda do Departamento de Entomologia, UFLA

Brígida de Souza - Orientadora, Professora do Departamento de Entomologia, brgsouza@ufla.br. - Orientador(a)

Resumo

No Brasil, *Chrysoperla externa* (Neuroptera: Chrysopidae) tem sido comercializado para o controle de pragas como tripes, pulgões e mosca-branca. Os crisopídeos passam por uma metamorfose completa e, ao final do período pupal, ocorre uma fase conhecida por pupa móvel ou farato. Nesse curto período que antecede a fase adulta, o farato requer um local para se fixar e completar o processo de emergência. Diversos tipos de substratos podem ser fornecidos para a fixação. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi verificar o efeito de três tipos de papéis sobre a emergência dos adultos. Utilizaram-se larvas de terceiro instar do crisopídeo, provenientes do Laboratório de Controle Biológico com Entomófagos, do Depto de Entomologia/UFLA, as quais foram individualizadas em tubos de ensaio de fundo chato (25x85mm) e alimentadas com ovos de *Anagasta kuehniella* (Lepidoptera: Pyralidae). As larvas foram mantidas a 25±1°C, UR de 70±10% e fotofase de 12 horas. Os tratamentos consistiram na adição ou não de substratos no interior dos tubos de ensaio, os quais serviriam como suporte para as larvas empuparem. Foram testados: T1 – tiras de papelão ondulado; T2 – tiras de papel higiênico; T3 – tiras de papel cartolina; e testemunha (sem substrato). Foram utilizadas duas tiras (1cm de largura x 5cm de comprimento) de cada material por tubo. Foram feitas 15 repetições para cada tratamento, conduzidos em DBC. Os dados foram submetidos a ANOVA e, posteriormente, ao GLM com distribuição Gaussiana, através do software RStudio. Não houve diferença significativa entre os tratamentos com a adição de substrato, mas esses tratamentos diferiram da testemunha ($F = 11,24$; $df = 3$; $p < 0,001$). A adição de tiras de papelão acarretou 86,7% de viabilidade dos faratos, as tiras de papel higiênico proporcionaram 90,9% de faratos viáveis, com as tiras de cartolina houve 100% de viabilidade, enquanto na testemunha apenas 33,3% dos faratos completaram o desenvolvimento. Os resultados indicam a importância do fornecimento de um substrato para fixação.

Palavras-Chave: Neuroptera, biologia, pupa móvel.

Instituição de Fomento: UFLA e CAPES.

Link do pitch: https://youtu.be/wPL_KXoTdL4?si=2xxHKRT_-3OeeRdl